

RESUMO EXPANDIDO
XXVI Congresso de Iniciação Científica

CONHECIMENTO DE CIRURGIÕES DENTISTAS FRENTE A SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM CONSULTÓRIO

Sara Martins Puim¹

Tayna Bruna Leite Terra²

Gabriel Mariano de Lima³

Jeniffer de Paula Reis⁴

Paula Sampaio de Mello⁵

Camila Batista da Silva de Araujo Candido⁶

Elis Andrade de Lima Zutin⁷

1. Discente do curso de Odontologia; e-mail: sara.puim@hotmail.com
2. Discente do curso de Odontologia; e-mail: taynaterra6@gmail.com
3. Discente do curso de Odontologia; e-mail: biel-mariano@hotmail.com
4. Discente do curso de Odontologia; e-mail: jayreiss24@gmail.com
5. Docente do Departamento de Odontologia da Escola Superior São Francisco de Assis, Santa Teresa, Espírito Santo; e-mail: paulasampaiomello@gmail.com
6. Docente do Departamento de Biociências da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba; camilaca@unicamp.br
7. Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: eliszutin@umc.br

Área de Conhecimento: 4.02.00.00-0

Palavras-Chave: Conhecimento, Emergências Médicas, Urgência, Consultório Odontológico.

Como citar:

Puim SM, Terra TBL, de Lima GM, Reis J de P, de Mello PS, Candido CB da S de A, et al. Conhecimento de cirurgiões dentistas frente a situações de urgência e emergência em consultório. Revista Científica UMC [Internet]. 27 de outubro de 2023;8(2):e080200063.

Disponível em: <https://revista.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1935>

Fluxo de revisão: o presente resumo expandido foi revisado por pares pela comissão do evento.

Recebido em: 11/09/2023

Aprovado em: 26/10/2023

ID publicação: e080200063

DOI:

Licença CC BY 4.0 DEED

INTRODUÇÃO

A Durante o exercício profissional, o odontólogo muitas vezes se depara com emergências relacionadas às manifestações de enfermidades sistêmicas, não diretamente ligadas à sintomatologia bucal e para as quais muitas vezes não está preparado (ERAZO, 2002). Sendo assim, vê-se que há uma necessidade de atenção maior para a prevenção desses acontecimentos e, também, para o preparo dos profissionais para o manejo dessas adversidades.

A prevenção das emergências no consultório odontológico se inicia com a anamnese completa, exame físico extra e intraoral, com monitoramento dos sinais vitais pré e pós consulta, sempre procurando reduzir o estresse. Adotar essas medidas simples de prevenção podem aumentar significativamente a segurança clínica durante a realização do procedimento (PIMENTEL et al., 2014).

Independentemente da gravidade ou tipo de emergência ou urgência, recomenda-se que o dentista seja capaz e se sinta seguro o suficiente para realizar o Suporte Básico de Vida (SBV), saiba a quem pedir ajuda e esteja treinado para realizá-lo, além de saber lidar com equipamentos de emergência (ATHERNON et al., 2000). Além disso, o conhecimento, planejamento e possíveis meios de precaver-se de uma provável situação de risco é de suma importância na vida profissional do cirurgião dentista.

OBJETIVO

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento dos cirurgiões dentistas sobre situações de urgência e emergências que possam ocorrer em consultórios odontológicos e se os profissionais estão seguros e aptos para intervir em situações de risco.

METODOLOGIA

A Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) e teve a sua aprovação em 27 de julho de 2022 #5.546.98. Após a aprovação foi compartilhado um link do GoogleForms® via redes sociais WhatsApp, Facebook e Instagram aos dentistas que concordaram em participar da pesquisa.

O instrumento conteve 37 questões e foi elaborado pelos autores a partir da literatura atual. Participaram 151 dentistas brasileiros de 21 a 61 anos de idade, atuantes em consultórios, que possuam licença do Conselho Regional de Odontologia (CRO) ativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O treinamento em SBV é indispensável para o cirurgião dentista e deve se iniciar desde o período acadêmico, caracterizando-se como uma obrigação desde a Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e prevê outras providências. De acordo com o presente trabalho, vários profissionais já se depararam com emergências médicas no consultório. Esses achados corroboram com os resultados obtidos por ARSATI et al 2010, mas levantam uma preocupação: a grande maioria dos entrevistados não se sentem seguros para lidar com emergências.

A American Heart Association - AHA sugere que todos os profissionais de saúde saibam lidar com as emergências e que a atualização do suporte básico de vida se dê a cada dois anos. Sendo assim, mostra-se a necessidade de reciclagem tanto dos profissionais em que receberam o ensino na graduação e, principalmente, daqueles que não o receberam. Dos dentistas entrevistados apenas 25,3% receberam treinamento de suporte básico de vida, o que vai contra o preconizado pela AHA e pela Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021.

A anamnese é uma conduta cotidiana para 77,5% dos profissionais. Esta ação foi levantada como importante por CARNEIRO (2020), visto que proporciona melhor conhecimento do indivíduo, previne futuros imprevistos e, também, melhora o direcionamento de cada atendimento. Ademais a anamnese, mensurar os sinais vitais se faz necessário e independente do profissional ser clínico geral ou especialista, apenas 45,7% dos entrevistados o fazem.

Grande parte dos dentistas desta coleta (84,8%) relataram conseguir identificar uma urgência ou emergência que pudesse estar ocorrendo em seu consultório. Dentre as emergências observadas foram citadas desmaio (74), hipoglicemia (64), emergência cardiovascular (35), engasgo (32), convulsão (28), reação alérgica (28) e crise de asma (11) o que é também foi observado nos estudos de CAPUTO (2010), que relatam síncope e hipoglicemia como as mais comuns.

Além de saber identificar a emergência é importante que o dentista saiba lidar com a mesma e apesar de a grande maioria dos entrevistados não se sentirem seguros para lidar com a situação, cerca de 80% sabiam o que fazer diante do desmaio, reação alérgica, crise de asma. Entretanto, quando o assunto é tratamento dos pacientes com condições sistêmicas alteradas, apenas cerca de metade dos entrevistados se sentiam preparados para o atendimento. Não

muito diferente foi visto por DOS REIS (2020) em que o preparo dos cirurgiões-dentistas frente a uma consulta odontológica de pacientes hipertensos e diabéticos encontrou-se em torno de 65%.

É indiscutível a importância do conhecimento da história médica do paciente para saber a melhor conduta, ademais obtém-se informações valiosas que podem prevenir possíveis emergências. Além disso, perceber a ansiedade e lidar com ela é uma estratégia muito valiosa para prevenção de emergências. Dessa forma, devido ao grande impacto negativo da ansiedade sobre o cuidado à saúde e ao tratamento como um todo, é necessário que tais cuidados sejam sempre adotados pelos cirurgiões-dentistas.

Embora mais da metade dos cirurgiões-dentistas deste estudo não utilizem sedação como um meio de diminuir a ansiedade, este número foi ainda mais significativo quando comparado ao clínico geral e ao especialista. Emergências que têm a ansiedade como gatilho são comuns no consultório odontológico como: pré-síncope, síncope, crise hipertensiva, convulsão e crise de hiperventilação. As quais possivelmente seriam evitadas caso a ansiedade fosse controlada (ARSATI et al, 2010). Neste contexto, o controle efetivo da ansiedade desempenha um papel fundamental na adesão do paciente ao tratamento odontológico e na prevenção de emergências médicas.

Além disso, controlar a ansiedade também pode manter os níveis de pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e glicemia aceitáveis, evitando com que pacientes com comprometimento cardíaco e metabólicos passem por episódios de emergências. Sendo assim, além de um treinamento de suporte básico de vida durante a vida profissional, é importante que o profissional esteja apto a promover sedação e, assim, possa contribuir para prevenção de emergências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no apresentado, é importante incentivar a necessidade de anamnese e mensuração dos sinais vitais para um melhor conhecimento da saúde geral do paciente, bem como promover uma maior difusão de conhecimento sobre sedação, visto que ansiedade é considerado gatilho para muitas das emergências médicas, além de intensificar o treinamento dos dentistas brasileiros em suporte básico de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARSATI, Franco et al. Brazilian dentists' attitudes about medical emergencies during dental treatment. *Journal of dental education*, v. 74, n. 6, p. 661-666, 2010.
- ATHERTON, G. J.; PEMBERTON, M. N.; THORNHILL, M. H. Medical emergencies: the experience of staff of a UK dental teaching hospital. *British dental journal*, v. 188, n. 6, p. 320-324, 2000.
- CAPUTO, Isamara Geandra Cavalcanti et al. Vidas em risco: emergências médicas em consultório odontológico. *Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial*, v. 10, n. 3, p. 051-058, 2010.
- CARNEIRO, Taynara Vieira. Situações de emergência médica vivenciadas por cirurgiões-dentistas de centros de especialidades odontológicas de Fortaleza (Ce). 2020.
- DOS REIS BEZERRA, Camila Thaianne et al. A CONSULTA ODONTOLÓGICA DE PACIENTES HIPERTENSOS, DIABÉTICOS E GESTANTES: ANÁLISE DO CONHECIMENTO E CONDUTA DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS. *UNIFUNEC CIÊNCIAS DA SAÚDE E BIOLÓGICAS*, v. 3, n. 6, p. 1-14, 2020.
- ERAZO, C.; PIREZ, M. T. B. Urgências em pronto socorro. Rio de Janeiro: Médica e Científica, 2002.
- PIMENTEL, Alessandra Chirstina de Souza Braga et al. Emergências em odontologia: revisão de literatura. *Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde*, v. 4, n. 1, 2014.